

Títeres de Ciência em nº 4 PASQUIM

Centro
Ciência Viva
Estremoz

Ibermuseum
Ibermuseos

Mestre Salas



É o mestre de cerimónia, surge como um apresentador, pois a sua atuação nos diferentes quadros do espetáculo é numa posição mais de comentador da ação que se está a passar e não no seu centro.

Apresenta um figurino arranjado, um fato para ir aos bailes, com um relógio de corrente, que o coloca no estrato social da burguesia. Na mão traz uma bordoa (bastão preso ao punho que se articula por intermédio de um fio de algodão ou arame), que utiliza para bater no Padre Chancas, quase sempre que se encontram, e para afugentar os personagens que sejam necessários.

Prima



A fazer lembrar as moças dos bailes e saídas de antigamente, a personagem “Prima” surge de forma descontraída para interagir com o Mestre Salas nas “saídas planetárias” e “bailinhos intergalácticos”.

O Mestre-Salas é um “mestre de cerimónia”, sempre disponível e disposto a bailar com as suas primas.



Títeres Tradicionais



As personagens dos bonecos, enquanto títeres tradicionais, traduzem com toda a sua vivacidade e argúcia a vida e o sentir do povo alentejano.

Os personagens principais são o Mestre-Salas e o Padre Chancas, embora existam mais personagens satélite mediante o auto ou espetáculo que vá a cena, no caso dos “Bonecos das Maltezas” haverá ainda a personagem “Prima”.

O Mestre-Salas e o Padre Chancas são os dois personagens que conduzem o espetáculo, a sua importância manifesta-se logo à primeira vista pelo seu tamanho, são as figuras de maior estatura do elenco. A relação entre os dois tão depressa parece ser de pura amizade como rapidamente descamba e dá lugar à discussão.

O Padre Chancas bem tenta manter uma serenidade com e na presença do irreverente estouvado Mestre-Salas, dando-lhe conselhos, tentando convertê-lo, mas sempre em vão.

ccv.estremoz.pt/bonecos_maltezas

organização



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA



financiamento



cofinanciamento



Bonecos das Maltezas

Títeres de Ciência em nº 4 PASQUIM

apresentava fases tal como a Lua, permitindo-lhe a conclusão que o seu movimento não seria em torno da Terra, mas do Sol.

A descoberta das fases de Vénus, nos finais de 1610, foi enviada de uma forma codificada, através de um anagrama, para Johannes Kepler, em Praga, e constitui um dos argumentos decisivos para a aceitação, por parte de Galileu, do sistema planetário de Nicolau Copérnico (1473-1543). Em 1611, Galileu fixou-se definitivamente em Florença como «Matemático e Primeiro Filósofo» de Cosimo II, publicando, dois anos depois, a *«Istoria e Dimostrazione intorno alle Macchie Solari»* onde critica o princípio da incorruptibilidade dos céus e estabelece uma analogia entre os fenómenos solares e os terrestres. A partir desta data a sua atividade foi condicionada sobretudo pela luta em prol da aceitação do sistema copernicano: em 1616 empenhou-se, junto de Roma (da Santa Sé), em evitar a condenação da doutrina copernicana e a interdição da obra *De Revolutionibus Orbium Caelestium*, o que veio a acontecer em 5 de Março desse ano. Em 1629 deu à estampa a sua maior obra, escrita em italiano, *«Dialogo sopra i due massimi sistemi del mondo»*. Os diálogos estão divididos em quatro capítulos ou jornadas, tratando cada um deles de um tema diverso: o primeiro, a organização geral do universo; o segundo, o movimento de rotação da Terra (o movimento «diurno»); o terceiro, o movimento de translação da Terra em torno do Sol (o movimento «anual»); o quarto, a teoria das marés que vai ser construída com base no movimento de rotação e translação da Terra. Isto é, com base num sistema hipotético, condenado pela Santa Madre Igreja, Galileu procurou explicar um fenómeno observado — as marés no Mediterrâneo. E no dia 22 de Junho de 1633 o Tribunal do Santo Ofício pronunciava a sentença de condenação de Galileu Galilei; após a sua leitura, o réu, de joelhos e vestido com o burel branco dos penitentes, foi obrigado publicamente a recitar e assinar a sua abjuração. Vigiado, com residência fixa, retomou, no Outono de 1633, o trabalho de redação, também em italiano, dos *«Discorsi e Dimostrazioni Matematiche intorno a due nuove scienze attenenti alla Meccanica & i Movimenti Locali»* que estavam prontos para publicação em 1637. Foi uma jornada penosa, em 1634 morreu a sua filha Virgínia e a cegueira ia-se apoderando dos seus olhos de tal modo que em 1638, ano da saída a público, em Leiden, dos *Discorsi*, estava completamente cego. Morreu em 8 de Janeiro de 1642... e passado um ano, a 4 de Janeiro de 1643, nasceu Newton.

ccvvestremoz.u evora.pt/bonecos_maltezas



Galileu

“Galileu Galilei – Júpiter tem satélites à volta dele! Satélites. Ora se tem satélites, à volta dele, não anda tudo à volta da Terra!! Agora é que os amolei!! Eles vão ver...”

Padre Chancas - Herege! Eu te dou, se agora é que nos amolás-te!! Vais ver o que faço aos teus dados, aos teus registos, às tuas previsões!! Vai tudo para o Index Librorum Prohibitorum!

Sobre o Sistema Solar em Auto do Universo

Em 1610 Galileu, ainda professor em Pádua, publicou o *Sidereus nuncius* (O Mensageiro Celeste). Uma obra onde dava conta das primeiras observações astronómicas



feitas com um novo instrumento, a luneta astronómica, que revelaram as montanhas lunares, a constituição da Via Láctea e de outras nebulosas, os satélites de Júpiter (designou-os por «Astros de Medicis»), descobertas que punham em causa as concepções físicas aceites na época. Foi nesse mesmo ano que se mudou para Florença, iniciando aí a observação astronómica de Vénus e onde verificou que este astro

Mestre-Salas,
Padre Chancas
e Prima
falam com
os seus
convidados:

Bonecos das Maltezas